

SINAIS TROCADOS

O Brasil está vivendo uma experiência um tanto paradoxal: de um lado, dando sinais de recuperação econômica, com ligeira elevação do PIB, inflação em queda, recorde na agricultura, estabilidade na indústria, no comércio e no mercado de trabalho e excelentes resultados no comércio exterior; de outro lado, sinais de agravamento da crise no campo da previdência social, do déficit fiscal e da dívida pública.

O milagre da produção recorde agropecuária produziu quatro resultados positivos: 1) reduziu a inflação (preço dos alimentos), 2) promoveu as exportações, 3) influiu sobre o crescimento do PIB, na medida em que estimulou a produção da agroindústria, assim como o volume de vendas do comércio e 4) ainda, promoveu a criação de novos empregos.

Infelizmente, persiste o desequilíbrio fiscal do Governo Central, alavancado pelo desastroso comportamento das contas da Previdência Social.

Como se pode ver pelo quadro abaixo, o “rombo” da previdência social atingiu R\$85,8 bilhões em 2015, R\$149,7 bilhões em 2016 e promete chegar a R\$150,0 bilhões em 2017. Uma calamidade.

Déficit Fiscal

R\$ milhões	2014	2015	2016	2017
Discriminação	Ano	Ano	Ano	Jan - Jul
Nominal	343.916	613.035	562.815	286.387
Governo Central	271.542	513.896	477.835	267.480
Governo Federal ¹	294.216	544.184	481.725	286.747
Bacen	-22.675	-30.288	-3.889	-19.267
Juros nominais	311.380	501.786	407.024	235.066
Governo Central	251.070	397.240	318.362	198.748
Governo Federal ¹	273.860	428.228	323.223	218.481
Bacen	-22.789	-30.987	-4.861	-19.733
Primário	32.536	111.249	155.791	51.321
Governo Central	20.472	116.656	159.473	68.732
Governo Federal	-36.341	30.138	8.767	-28.118
Bacen	115	699	972	466
INSS	56.698	85.818	149.734	96.384
Dívida Bruta	3.252.449	3.927.523	4.378.486	4.722.126
Acréscimo anual	-	675.075	450.963	-
Dívida bruta (% do PIB)	56,3%	65,5%	69,9%	73,8%

1/ Inclui INSS.
(+) déficit (-) superávit
Fonte: Banco Central
Data: 31/08/2017

A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

Em meio a tantos desastros, o Governo Temer, pelas mãos do Ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho, decidiu privatizar a Eletrobras, empresa que a Presidente Dilma quase levou à falência, com desastrosas intervenções e rebaixa das tarifas para segurar a inflação.

A história da Eletrobras é claro testemunho de como o **Estado é mau empresário**; ao mesmo tempo, a valorização das ações na Bolsa, em consequência do anúncio da venda do controle estatal, revela a **sabedoria do mercado**. Ex-presidente do Conselho de Administração da Eletrobras, a economista Elena Landau considerou **sensacional** a decisão.

No meio político, deputados e senadores da linha liberal, inclusive Rodrigo Maia, saudaram a criteriosa decisão, enquanto a esquerda festiva, liderada pelo PT e Dilma Rousseff, considera a medida como irresponsável e que significa abrir mão da segurança energética e deixar o País sujeito a apagões (!?).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

No contexto do espantoso crescimento do quadro de pessoal do serviço público, especialmente no Executivo da União, ressalta o acintoso caso do Ministério da Educação, onde o número de funcionários aumentou de 188,4 mil em 2008 para 288,3 mil em 2016. Nesse período, os gastos orçamentários do Ministério expandiram 8,7% ao ano, em termos reais (95% em oito anos).

Isso explica porque a educação no Brasil é considerada de primeiro mundo (!?).

MINERAÇÃO RESPONSÁVEL

O Brasil, como todo mundo sabe, é um País muito rico em reservas naturais, rios abundantes, solo fértil, florestas incomparáveis e riquíssimos depósitos minerais. É daí que surgiram a Petrobras, a Vale, o sistema hídrico, a privilegiada posição como um dos maiores produtores e exportadores mundiais de alimentos e matérias primas industriais.

Os olhos cobiçosos do mundo se voltam para o Brasil, muitas vezes fantasiados de falsos protetores ambientais e protetores das populações indígenas, associados a duvidosas ONGS e até mesmo a importantes organizações religiosas.

O Governo Militar, com profundo conhecimento da Amazônia, teve um especial cuidado com os nossos recursos minerais, buscando separar e proteger da cobiça estrangeira o que é utilização da riqueza natural e o que é proteção do meio ambiente. Com esse sentido, foram criadas extensas reservas nas regiões mais subdesenvolvidas do País, especialmente a longínqua Amazônia, como é o caso da Reserva Mineral de Cobre e Associados (RENCA), entre o Pará e o Amapá, que agora ocupa o noticiário da imprensa, com grande estardalhaço.

Com elevado espírito de responsabilidade, o Governo Temer decidiu enfrentar a raivosa frente dos ambientalistas de carteirinha, inclusive famosas ONG's estrangeiras, para reabrir a exploração mineral, como previsto e antecipado pelos Militares, para a exploração dos abundantes minérios, inclusive ouro.

Como já se afirmou patrioticamente e com sólido embasamento científico, é uma ilusão manter a Amazônia como um gigantesco "jardim botânico". A floresta precisa ser explorada em benefício da sociedade. É importante desenvolver a produção econômica na região e criar empregos para ocupá-la.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Nas últimas semanas, vários indicadores apontaram para o início de um processo de recuperação, após quase três anos seguidos de retração. O indicador que consolidou os sinais positivos foi o IBC-Br, que subiu 0,5% em junho em comparação com maio, acumulando 0,25% no segundo trimestre.

A melhora nos indicadores de vendas do varejo, produção industrial e expectativa de investimentos ajudam a vislumbrar uma luz no fim do túnel para a economia brasileira, mas o avanço ainda é lento e tímido. O índice de volume de vendas do varejo está no mesmo patamar de dois anos atrás, enquanto a produção da indústria segue como em 2009.

O número de consumidores inadimplentes no País chegou a 60,6 milhões em junho, queda de 0,7% em relação a maio, quando eram 61 milhões. Foi o primeiro registro de queda em sete meses.

PIB e Investimentos

Depois de uma alta de 1% no primeiro trimestre, o resultado do PIB do 2º trimestre apontará para uma estabilidade da economia, segundo as projeções de analistas do mercado. O Ministro da Fazenda, Henrique Meirelles estimou que o PIB do 2º trimestre deverá vir "próximo do equilíbrio" e a economia brasileira deverá crescer acima de 2,5%, possivelmente ao redor de 3%, no próximo ano.

A recente redução do desemprego e a queda da inflação produziram um efeito favorável na distribuição de renda, após mais de dois anos de piora contínua.

Indústria

Os empresários da indústria estão mais confiantes com a economia. O Índice de Confiança da Indústria avançou 1,4 ponto em agosto, para 92,2 pontos.

As indústrias que usam mais tecnologia em suas linhas de montagem, como as fabricantes de eletroeletrônicos, automóveis e máquinas, têm puxado a reação da produção industrial este ano. É o caso da produção de telefones celulares, computadores, TVs, automóveis e máquinas agrícolas, impulsionada pela liberação do FGTS inativo, pelas exportações e pela supersafra de grãos.

Comércio

O varejo a reverteu a tendência de perdas dos dois últimos anos no acumulado do primeiro semestre. A CNC revisou a expectativa para 2017 de +1,6% para +1,8%. Após interromper em maio uma sequência de três anos de resultados negativos na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a nova alta de junho (+4,4%) fez do segundo trimestre de 2017 o melhor em vendas no varejo desde os três últimos meses de 2014 (+3,1%).

O comércio eletrônico brasileiro teve um bom momento no início de 2017, mesmo em meio à crise: lojas online no Brasil faturaram R\$ 21 bilhões no primeiro semestre deste ano, em crescimento nominal de 7,5% contra o mesmo período do ano passado.

O setor de serviços também trouxe boas notícias, com crescimento de 1,3% em relação a maio e três meses de avanços consecutivos.

A Intenção de Consumo das Famílias alcançou 77,3 pontos em agosto de 2017.

O turismo do Rio de Janeiro já perdeu R\$ 320 milhões, com aumento da violência em 2017. O avanço da criminalidade no Estado, somado ao contexto econômico ainda desfavorável, provocou queda 7,9% na receita bruta do setor e o fechamento de vagas do setor cresceu 75% entre janeiro a maio.

Agricultura

Os custos menores esperados para a safra 2017/18 devem ser um alento para os produtores. O gasto com defensivos químicos é um dos que mais devem cair na safra que começará a ser plantada em setembro.

O clima quase "perfeito" da safra de grãos 2016/17 e a retomada da confiança na economia impulsionaram as vendas da Embraer, que já bateu a meta de 15 aeronaves do modelo usado na agricultura neste ano. Em 2016, apenas duas aeronaves foram vendidas.

A estimativa de julho para a safra nacional de grãos é de novo recorde. Ela indica que a produção total de cereais, leguminosas e oleaginosas deve atingir este ano 242,1 milhões de toneladas, com alta de 0,7% na comparação com o prognóstico de junho.

Mercado de Trabalho

O desemprego ficou em 12,8% no trimestre encerrado em julho, com 13,3 milhões de desempregados. Em relação ao trimestre terminado em junho, o recuo da taxa foi de 0,2 ponto percentual. Já em relação ao trimestre móvel terminado em abril, o recuo foi ainda maior, de 0,8 ponto percentual. No entanto, frente ao mesmo trimestre de 2016, a taxa continua 1,2 ponto percentual maior, quando o desemprego estava em 11,6%.

As micro e pequenas empresas encerram o mês de julho com um saldo de 43,7 mil empregos gerados, enquanto as médias e grandes fecharam 6,8 mil postos de trabalho. Foi o quarto mês seguido em que os pequenos negócios abriram mais vagas do que demitiram. No acumulado do ano, eles criaram 264,3 mil vagas. Já companhias maiores fecharam 169,2 mil postos.

Com o avanço da informalidade, o número de brasileiros que atuam em chamados subempregos aumentou 11% no segundo trimestre, na comparação aos três primeiros meses do ano - e chegou a 5,829

milhões de pessoas. Trata-se do maior contingente desse grupo desde segundo trimestre de 2012.

O Governo baixou em R\$ 10, de R\$ 979 para R\$ 969, a previsão para o salário mínimo em 2018. A redução, se confirmada, deve gerar uma economia de R\$ 3 bilhões ao Governo, no ano que vem. Atualmente, o salário mínimo está em R\$937.

Sistema Financeiro

Depois de dois anos e meio de forte contração, o mercado de crédito dá sinais mais consistentes de que o pior momento foi superado.

O Banco do Brasil está analisando liberar até R\$ 50 bilhões em para 18 projetos de infraestrutura.

A Câmara dos Deputados aprovou a nova taxa de juros (TLP), que vai servir de referência para os financiamentos do BNDES. Sai a TJLP, que é baixa em relação ao que é praticado no mercado.

Em mais uma tentativa de acelerar o crescimento econômico, o Governo anunciou a oferta de R\$ 20 bilhões em crédito para custear despesas operacionais (capital de giro) de pequenas e médias empresas. A linha será oferecida pelo BNDES - que tradicionalmente não é um grande agente neste tipo de financiamento - e será intermediada por outras instituições do sistema bancário.

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro teve queda de 0,6% em julho deste ano contra o mês imediatamente anterior. O saldo total dos empréstimos e financiamentos alcançou o valor de R\$3,1 trilhões, representando 47,8% do PIB. No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em julho de 2017 a variação foi de -1,7%, 1,9 p.p. abaixo da variação de +0,2% observada no mesmo período do ano anterior.

Inflação

O IPCA-15 de agosto surpreendeu o mercado e reforçou a percepção dos analistas de que o processo de desinflação segue disseminado. Isso abre espaço para o Banco Central cortar os juros novamente em 1 ponto porcentual na reunião de setembro do Copom, aumentando as chances de uma Selic mais próxima a 7% no final do ano.

Impulsionado pela safra recorde brasileira, os alimentos apresentaram em agosto a primeira deflação anual em mais de uma década, com recuo de 1,29% no acumulado de 12 meses, a primeira baixa desde agosto de 2006 (-0,53%).

Setor Público

O Governo anunciou o afrouxamento da meta fiscal deste e do próximo ano e definiu novas medidas para aumentar a arrecadação e reduzir gastos. A meta para o resultado primário do Governo central aumentou de R\$ 139 bilhões para R\$ 159 bilhões neste ano e de R\$ 129 bilhões para os mesmos R\$159 bilhões no próximo ano. Para 2019, a estimativa é de déficit de R\$ 139 bilhões e, para 2020, quando estava previsto o primeiro superávit desde 2013, aponta resultado negativo de R\$65 bilhões.

As contas do Governo apresentaram um déficit primário de R\$20,15 bilhões em julho, o pior resultado para meses de julho desde o início da série histórica, em 1997.

O Conselho do PPI (Programa de Parcerias em Investimentos) aprovou a venda de estatais e de projetos controlados pela União, como a Eletrobras, a Casa da Moeda e o aeroporto de Congonhas. A privatização do aeroporto, o mais lucrativo da Infraero, deve trazer pelo menos R\$ 5,6 bilhões em outorga. Até hoje, as concessões do PPI renderam R\$ 6 bilhões.

O crescimento dos gastos com Previdência foi um dos fatores que mais contribuíram para a explosão das despesas

com pessoal nos Estados. Entre 2010 e 2016, a participação desses gastos cresceu 6,9 pontos percentuais, para 59,8%. Isso significa que de cada R\$ 100 que os Estados arrecadam, R\$ 60 são gastos para pagar funcionários, aposentados e pensionistas.

Pelas contas do Governo brasileiro, a dívida está em 73,8% do PIB.

Setor Externo

As contas externas ficaram no vermelho em julho, com déficit de US\$3,4 bilhões, após permanecerem 4 meses no azul. Nos sete primeiros meses do ano, no entanto, o déficit das contas externas caiu cerca de 80%, de US\$ 12,4 bilhões, em 2016, para US\$2,7 bilhões, em 2017.

A Organização Mundial do Comércio (OMC) divulgou relatório com a maior condenação sofrida pelo Brasil na história do sistema multilateral de comércio. Além de acusar programas de política industrial adotados no governo Dilma Rousseff de violar regras internacionais, os juízes sugerem que haveria medidas alternativas consistentes com os acordos para alcançar os mesmos objetivos de desenvolvimento.

Os investidores estrangeiros estão, aos poucos, voltando a olhar o Brasil com interesse. O movimento é cauteloso, uma vez que ainda prevalece a incerteza política. Os investimentos quase dobraram nas operações de abertura de capital e emissões de ações na Bolsa de Valores, no primeiro semestre. Os estrangeiros também tiveram participação relevante, de 44%, na compra de empresas e fusões de companhias – dois dos principais termômetros para medir o apetite dos investidores.